

# O ENSINO MÉDIO INTEGRADO E EM TEMPO INTEGRAL EM UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA

Adriana Gomes Silveira  
Doutoranda PPGE/UFES  
IFES/CAPES

Instiga-nos investigar se é possível em uma atualidade educacional direcionada por políticas quantificadoras que contribuem para a culpabilização e individualização do agir, implantar e compartilhar um projeto de educação integral em suas premissas de responsabilidade com as novas gerações e o bem comum, tendo como contexto um momento de mutações profundas que vem ocorrendo na sociedade ocidental e seus rebatimentos que afetam as instituições e o processo de socialização das novas gerações. Seria utopia pensar em responsabilidade em um momento de crise? Ou o momento de crise também é o momento de se pensar o novo? A ruptura com o senso comum, no sentido arendtiano, é um momento para a transformação de decisões e ao questionamento. Talvez por isso em um momento liberal (em crise) aonde a dimensão pública da vida se apresente como um serviço dos interesses privados (AGUIAR, 2009) com um crescente e contínuo esmorecimento das fronteiras entre as esferas pública e privada na vida contemporânea (CARVALHO, 2013; SENNETT, 1999), pensar sobre a responsabilidade (JONAS, 2006; ARENDT, 2007) seja fundamental para pensarmos a vida em comum, e os caminhos da educação e em especial, a educação integrada e integral. Em se tratando da educação da juventude e sua relação com a escola, o fracasso da instituição escolar com altos índices de evasão e reprovação é muitas vezes reduzido a culpas mútuas. De um lado, para a escola e seus profissionais, o problema situa-se na juventude, em seu suposto individualismo e irresponsabilidade; de outro, para os jovens, a escola se torna distante e enfadonha, não existe para a maioria destes o sentimento de pertença (SPOSITO, 2005). Os desafios e tensões existentes entre adultos que explicam o comportamento dos jovens e vive-versa são muitos e, que a compreensão das práticas e dos símbolos do *novo modo de ser jovem*, consequência das mutações ocorridas nos processos de socialização “que coloca em questão o sistema educativo, suas ofertas e as posturas pedagógicas” (DAYRELL, 2007, p. 1107) seja uma possibilidade para um compartilhamento de experiências geracionais. Sendo assim, o objetivo geral de nossa pesquisa é compreender os significados atribuídos por adolescentes (alunos) e adultos (Reitor, Diretores, Coordenadores, professores e familiares) à implantação do ensino médio integrado integral em um Instituto Federal de Educação. Se o convívio dos adultos com a nova condição juvenil se caracteriza por um antagonismo constante e árduo, contudo, sendo difícil, não é impossível que possa ser estabelecido entre jovens e adultos (FORACCHI, 1965, MANNHEIM, 1993). A possibilidade de uma experiência compartilhada precisa subverter a ideia de que o adulto pode impor e ao jovem cabe, somente, obedecer. Em um momento em que a busca exclusiva do homem para sanar suas necessidades, tem implicações no aumento da solidão e da alienação de indivíduos considerados cada vez mais supérfluos e descartáveis – *homo sacer*. (AGAMBEM, 2004; AGUIAR, 2009), o que em consequência inviabiliza o mundo comum, acreditamos que a temática proposta contribua com uma ínfima parte desta construção.

**Palavras-chave:** Ensino médio integrado integral. Experiência. Jovens e adultos.